



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

15-16-17
JUNHO 2021



RESIDENCIAL PARA IDOSOS – AUTONOMIA, SOCIALIZAÇÃO E CONFORTO PARA CASCAVEL - PR

CARANHATO, Débora Laís.¹
JUNIOR, Moacir José Dalmina.²

RESUMO

O presente trabalho mostrou a necessidade de projetar um ambiente onde os idosos, que representam uma grande parte da população brasileira, tenham uma residência confortável e um ambiente sociável, de forma que seja uma experiência que atribua a faixa etária uma qualidade de vida adequada a suas atividades diárias. Com isso surgiu a proposta de projeto arquitetônico de um Residencial para Idosos na cidade de Cascavel - PR, desejando maior qualidade de vida por intermédio de espaços arquitetônicos. O problema é relacionado à pergunta: “A arquitetura de um Residencial para Idosos influencia na saúde física e psicológica?”. Pressupõe-se que há modos de utilizar a arquitetura e psicologia ambiental para possibilitar melhor qualidade de vida para os utilizadores do Residencial para Idosos, criando ambientes que disseminem experiências boas, atuando diretamente na forma de viver dos usuários. O objetivo geral deste artigo, é elaborar uma pesquisa e, sucessivamente, apresentar proposta projetual que contribuam para o bem-estar e relação social da terceira idade, por estudos referentes a psicologia ambiental arquitetônica, expondo a relevância do estudo e resultados. Relacionado aos temas a pouco citados, foi assimilado amplo conhecimento sobre a pesquisa, proporcionando o aperfeiçoamento de edificações funcionais e agradáveis. O estudo em correlatos proporcionou um melhor conhecimento em relação à programa de necessidades, aspecto arquitetônico, funcionalidade e setorização, tornando-se em uma arquitetura com acessibilidade qualitativa, e avaliando a independência do idoso em sua habitação. Considerando que o objetivo da presente pesquisa é a conceitualização e desenvolvimento projetual de um Residencial para Idosos, que buscara desenvolver no mesmos funções de sociabilização, autonomia e conforto para a cidade de Cascavel – PR

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Residencial para Idosos. Psicologia Ambiental, Acessibilidade, Conforto.

1. INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho é uma proposta de Residencial para Idosos em Cascavel, Paraná. Com seu desenvolvimento tendo início nos estudos referentes a funcionalidade e entendimento da psicologia ambiental, e como o mesmo pode vir a interferir na conduta dos usuários, aumentando a qualidade da sua saúde psicológica e física, promovendo conforto e sociabilização por meio da arquitetura. Este mesmo trabalho faz parte da linha de pesquisa “Arquitetura e Urbanismo” do grupo "GERDAU: Estudo e discussão de arquitetura e urbanismo”. A escolha da temática justifica-se no âmbito acadêmico, pelo entendimento de que em relação aos mesmos entende-se que o Brasil caminha para um crescimento de envelhecimento precoce da população, aumentando a porcentagem de idosos.

¹Acadêmico de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Trabalho elaborado na disciplina: Trabalho Curso: Qualificação. E-mail: deboracaranhato@hotmail.com

²Professor orientador da presente pesquisa. E-mail: moa.dalmina@fag.edu.br



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

15-16-17
JUNHO 2021



A problemática é em torno da pergunta: “A arquitetura de um Residencial para a terceira idade cria impacto na sua saúde psicológica e física?”. Acreditando que seja capaz de utilizar as relações da arquitetura e psicologia, para possibilitar uma qualidade de vida para os usuários do Residencial, projetando ambientes que repassem boas experiências, influenciando no jeito de viver dos sujeitos.

Tendo como objetivo geral o desenvolver da pesquisa e em finalidade propor o trabalho projetual que tem como foco o bem-estar e socialização para idosos, iniciando os estudos sobre psicologia no projeto arquitetônico, apresentando a relevância do estudo e seus resultados, dispendo como objetivos específicos:

1. Desenvolver pesquisa geral em relação à arquitetura e urbanismo, criando conexão com o tema apresentado;
2. Examinar circunstância atual cenário dos idosos em lares com a proposta similares ao Residencial para idosos;
3. Exibir obras correlatas direcionadas ao tema;
4. Apresentar intenção de aumentar qualidade de vida com a criação de uma proposta de programa de necessidades voltado para a população idosa;
5. Apresentar a importância da obra e seu impacto para com a cidade de Cascavel, Paraná.

O marco teórico da pesquisa foi: Seguindo a leitura de linguagem relacionada ao ambiente construído, onde o mesmo se torna responsável por interferir no comportamento de seus usuários e, diversos momentos na sociedade, criando referências para próximas obras, segue-se a visão (Rappaport, 1982, citado em MALARD, 2006, p. 39) de uma estrutura como forma de comunicação, “são veiculadas diversas manifestações do imaginário coletivo”, fazendo-se responsáveis pela produção de “diretrizes para o comportamento social”.

Assim como o espaço interior é o que define uma edificação em arquitetura, possuindo um espaço interno atrativo, espiritualmente benéfico, considera-se uma bela arquitetura. Já a arquitetura feia transmite sensações ruins (ZEVI, 1996, p. 24).

Visto que com a idade avançada o desempenho das pessoas decai e problemas de visão, locomoção e mental começam a surgir, é preciso então transformar os lugares para que os idosos se sintam abraçados, longe da hostilidade urbana (LOPES; ORNSTEIN; PRADO, 2010, p. 61).



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



Está estudo será baseado na metodologia segundo Lakatos e Marconi (1992) que destaca a coleta de dados bibliográficos através de livros, artigos científicos, dados disponíveis na internet, revistas, e correlatos que encaminha para o conhecimento da realidade, abrindo caminho para encontrar as verdades e os questionamentos criados, que embasaram o desenvolvimento de um projeto arquitetônico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ARQUITETÔNICOS

Serão apresentadas as pesquisas que compõe a base referente aos quatro pilares da Arquitetura e Urbanismo, sendo eles: Histórias e Teorias, Arquitetura e Paisagismo, Tecnologias, Urbanismo e Planejamento Urbano, tendo como finalidade a ligação entre os mesmos com o tema do presente artigo.

A história da arquitetura mostra a relação da persistência do ser humano, que tem como resultado a evolução do desenvolvimento do que é o abrigo, o mesmo sendo idealizado por meio da Arquitetura, não sendo vista apenas uma como apenas uma edificação, uma construção, mas também entendendo que uma obra traz experiências e ressalta sentidos aos usuários, como nossas emoções e crenças (DIAS, 2009, p. 03).

Dias (2009, p. 03), refere-se às construções como um símbolo do espírito da época em que o mesmo foi criado, podendo expressar, a forma como o arquiteto conduz a relação da obra com finalidades sociais. Assim, segundo Pereira (2010, p. 21) inicia-se uma discussão para entendimento do que deve ser considerado arquitetura, já que nos primórdios as cavernas eram consideradas apenas como abrigo, visando a proteção contra os perigos encantados nos entornos selvagens.

Com isso antes de iniciar um projeto arquitetônico, é de extrema necessidade compreender o seu entorno, seja ele o meio ambiente, vegetações, as tipologias do terreno e seu impacto em caso de modificações, sua orientação solar e climática, todos esses apontamentos são importantes para uma obra ter um bom resultado final e atender a todos os requisitos, (CHING, 2001, cap.1).

A Arquitetura segundo Voordt (2013, p. 05). tem como finalidade principal atender às necessidades dos sujeitos, isso em relação às formas de funcionalidade (habitações) quanto a formas estéticas. A mesma traz influencia diretamente a vida das pessoas, e também Voordt (2013, p. 195) cita que em relação a OMS (Organização Mundial da Saúde) há obras que podem vir a causar



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

15-16-17
JUNHO 2021



resultados negativos para a saúde, como em relação as cores que são utilizadas em ambientes, que em seu uso contínuo podem aflorar sentimentos diversos em relação a experiência do usuário com o espaço.

Compreendendo que as populações urbanas, são utilizadas para diversas faixas etárias e que os espaços urbanos devem atender aos idosos, e que os mesmos consigam se locomover de forma autônoma em relação a diversas finalidades seja em transportes públicos, comércio, habitações de interesse social, espaços de passagem, com o sentimento em que aquele espaço

Foi pensando também, que os mesmos são incluídos nas pautas de necessidade da sociedade (CAMBIAGHI, 2007, p. 81). Ter em pontos de passagem, mobiliários de segurança com barras de apoio, corrimãos, acessos que atendam às necessidades de sujeitos que tenham visão e mobilidade reduzidas, e pensando nisso, se faz necessário pensar em melhores dimensões para esses pontos de apoio na locomoção para que atendam a diversas necessidades.

Desta forma pensando em pessoas que tenham dificuldades visuais, de fala, audição e sensoriais, e entendo que a mobilidade deve ter conexão direta com a organização espacial, assim pensando nos mobiliários urbanos ou móveis internos, seus tamanhos, texturas, iluminação, cor e se agrega ao espaço e sua necessidade em conforto, entendendo que esses móveis devem ser projetados para oferecer um ambiente seguro e confortável (LOPES; ORNSTEIN; PRADO, 2010, p. 73-4).

Desta forma a fundamentação da atual pesquisa em conexão com os fundamentos apresentados, mostra a linha projetual deste trabalho, buscando proporcionar um espaço digno que promova um modo de vida adequado aos idosos, trazendo aos mesmos autonomias, conforto, âmbito social, saúde e lazer.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O presente capítulo reúne informações sobre a população atual referente aos idosos, apresentando as características das habitações de longa permanência que se enquadram nas normas impostas pela ANVISA e a NBR 9050, conceituando e significando a psicologia ambiental em relação ao desenvolvimento projetual.



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

15-16-17
JUNHO 2021



3.1. A TERCEIRA IDADE E SEU ENVELHECIMENTO

Conforme um estudo do Ministério da Saúde (2009), um dos pontos que mais vem demonstrando evolução com o passar do tempo é o crescimento da expectativa de vida, o que traz muita significância à população idosa pelo seu maior índice de crescimento.

Segundo pesquisas (COSTA; MERCADANTE,2013), a o entendimento que a população mundial está crescente em relação ao envelhecimento, e considerando em principal o Brasil, um país em estado de desenvolvimento, a qualidade de vida caminho junto em evolução, isso pelos feitos de implementação de mais tecnologias na área da saúde, alimentícias e no ambiente social como um todo.

O estatuto do Idoso (2003) relaciona que está dentro da terceira idade o sujeito que tem a partir de 60 anos de idade, os mesmo que são asseguradas preferências em âmbito social e proteção. Mas em contrapartida uma pesquisa feita por Bestetti (2006), apresenta que a população brasileira tem um crescimento demasiado, principalmente em classes baixas e médias, que por suas condições mantém os idosos em seus cuidados, resultando em maus tratos, falta de cuidados e estimulações básicas, causando uma baixa qualidade de vida. Mas além destes números de idosos dependentes, que necessitam ser atendidos diariamente, é notável um grande número deste mesmo grupo que se encontra em boa saúde mental e física, ativos no trabalho, ou até aposentados (LIMA,2011). Mas que necessitam de um espaço que atenda suas necessidades básicas e que os estimulem de forma segura em relação a autonomia.

3.2. HABITAÇÃO PARA IDOSOS DIFERENÇAS E CONTEXTO HISTÓRICO

Como resultado das assíduas partições familiares, e uma grande lacuna entre as gerações mais velhas e as novas, os idosos passaram a não serem os focos principais, resultando em habitações projetadas para as mais atuais faixas etárias, ou seja, voltadas aos adultos/jovens, desta forma houve a necessidade da criação de ambientes e lugares voltados principalmente para a terceira idade, onde os mesmos recebem cuidados únicos referentes às suas necessidades.

A primeira forma de asilo encontrada na história, foi referente a transformação que o Papa Pelágio II (520-590) fez em sua residência, quando sentiu necessidade de criar um espaço voltado à saúde e cuidados para idosos, segundo Araújo (et. Al. 2010) foi o primeiro espaço já documentado



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



totalmente voltado aos idosos, pois as outras casas de apoio eram voltadas a todas as faixas etárias que necessitavam de cuidados e abrigos.

No Brasil, a primeira habitação em formato de asilo, teve como nome a “Casa dos Inválidos”, localizada no Rio de Janeiro, a mesma foi fundada pelo Conde de Rezende em meados do ano de 1794, a mesma foi direcionada inicialmente a tratar de soldados que já estavam em idade avançada e necessitavam de cuidados.

Atualmente o termo asilo foi substituído por ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso), junto a nova nomenclatura, novas finalidades e modos foram atribuídos, entre eles, a formatação da habitação, lazer, e qualquer atividade que agregue fisicamente e mentalmente aos usuários. Desta forma, nestes lugares as questões sociais, psicológicas e médicas são garantidas, sendo efetivadas por profissionais capacitados para tais áreas e também para a faixa etária.

Desta forma explica-se as diferentes finalidades de obras voltadas a idosos, um com finalidade social, e outra voltada a idosos que ainda geram sua vida, que apresentam autonomia, assim apresenta-se a RDC N°283 do ano de 2005, que intitula três níveis de dependência da terceira idade, sendo eles:

1– O primeiro se refere aos idosos que ainda são independentes, mas que necessitam de instrumentos de ajuda na locomoção (muletas, andador, bengala, entre outros), e que assim tenham necessidade apenas de assistência básica.

2- O segundo nível volta-se aos que têm a necessidade de terem acompanhamento e auxílio em atividades do cotidiano, como na alimentação, higiene básica, locomoção, entre outras atividades consideradas simples.

3– O terceiro destina-se àqueles que necessitam de assistência em todas as atividades do dia a dia, ou que apresentam algum tipo de doenças crônicas ou cognitivas.

3.3. SOCIABILIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE NA TERCEIRA IDADE

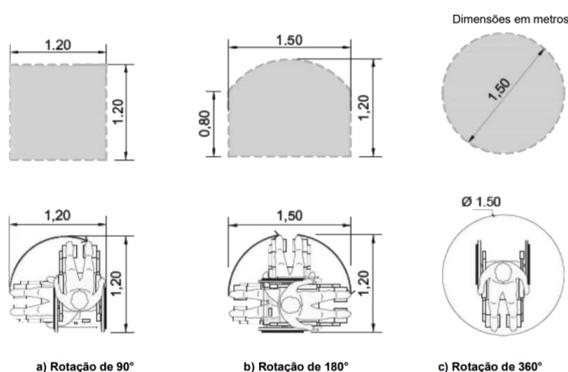
O entendimento sobre a acessibilidade de um ambiente é de total importância para o conhecimento dos impedimentos que um indivíduo possa ter neste local, desta forma é dever da arquitetura, como meio social, projetar espaços que eliminem futuros problemas de locomoção para os idosos e pessoas com mobilidade reduzida (JUNIOR et al.).

Deste modo assim como regulamenta a NBR 9050 (Norma Brasileira) referente a acessibilidade em edificações, espaços e mobiliários urbanos, criando as mesmas dimensões necessárias que se encaixam também em ambientes internos e acessos, para melhor atender a todos. Assim usado esses meios junto a um projeto abrangente, possibilita a todos um pontapé para um mundo mais agregador e inclusivo perante a visão de um todo como sociedade sem diferenças.

Compreendessee a acessibilidade como um tema importante na relação de inclusão social, pois a mesma garante a todos cidadanias e os direitos básicos, além do respeito sobre crenças e economia. Em 1970, foi o surgimento das primeiras manifestações voltadas à acessibilidade, isso pela situação em que os soldados americanos estavam voltando da guerra que ocorria no Vietnã, apresentando necessidades especiais, os mesmos pediam medidas que os proporcionam direitos iguais aos demais, além de uma locomoção sem impedimentos e fácil, e acolhimento social (DORNELES,2006).

E em relação aos idosos, aponta a implementação de vários itens, sendo alguns deles a utilização de dispositivos sonoros em dormitórios, um ambiente que supra uma talvez necessidade de locomoção em cadeiras de rodas (Figura 01), ou seja, que tenha espaço para comportar um giro livre de 360° (NBR 9050:2015).

Figura 01: Esquema de dimensões para manobras com cadeiras de rodas.



Fonte: NBR 9050;2015.

3.4 ARQUITETURA EM FUNÇÃO DO ESPAÇO E A PSICOLOGIA NO AMBIENTE

De acordo com Zevi (1996), o que retrata a arquitetura de forma completa, é o espaço interior, um ambiente que passa experiências diferentes e se altera em relação aos olhos de cada sujeito. Desta forma uma planta baixa, pode ser compreendida após o levantamento de suas



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



paredes, e assim ter a noção do espaço projetado, assim que no desenho ele só existe em um papel, o que não repassa nenhuma experiência concreta como uma obra possa fazer.

Os profissionais arquitetos, buscam sempre projetar algo único ao cliente, assim fazendo a conexão do espaço com a futura funcionalidade e moradores, dimensionando os espaços de acordo com o cotidiano e atividades realizadas pelos indivíduos. Assim se pode categorizar três pontos principais dentro de um espaço, sendo as mesmas, o espaço vivido, o espaço concebido e o espaço percebido.

Há dentro da arquitetura, uma ligação com a psicologia, uma área ampla que estuda o funcionamento e comportamento dos sujeitos dentro do ambiente, a mesma recebe o nome de Psicologia Ambiental, que vem a analisar o lugar, e como o mesmo influencia na conduta, saúde mental de cada pessoa (PSICOLOGADO, 2012).

Com isto compreende-se que o dever do profissional arquiteto, é criar espaços privados, mas que reflitam em um vazio social, projetando um ambiente versátil, que abra possibilidades a todos os indivíduos de utilizarem o mesmo espaço (MELO, 1991). Já que seguindo este entendimento, apresenta-se que o ambiente traz resultados que atribuem ao envelhecimento do indivíduo, e que se faz necessário entender, que a funcionalidade e característica do ambiente seja elas: a insolação, iluminação, cores, ventilação, acessibilidade, modifiquem o sujeito a ponto de transformá-lo em algo que seja relativo ao sentimento de uma arquitetura intrínseca a conduta e necessidades do ser humano.

Mostrando também que cada sujeito repassa sentimentos sejam eles positivos ou negativos, de acordo com as suas experiências de vida, portanto as sensações que o espaço transmite, pelo conforto, bem-estar, são pontos indispensáveis, sendo que em uma vez que o ambiente seja entendido como abrigo do corpo e da alma.

Esses mesmos conceitos deverão ser alcançados de forma completa, e se voltando as necessidades possíveis dos idosos, é preciso pensar em um ambiente bem sinalizado, que tenha fácil entendimento de acesso, que apresente pontos táteis e sonoros, para que os mesmos tenham autonomia ao se locomover, e que a locação dos mobiliários seja de maneira que não cause esforços desnecessários, e o layout tenha suas disponibilizações dentro do adequado para que não afete negativamente a área de circulação (BESTETTI, 2014).



4. CORRELATOS

Neste capítulo, serão apresentadas obras correlatas referentes à residenciais para os idosos, ressaltando características das obras, além de expor uma análise projetual apontando os principais pontos das obras, referente aos elementos de funcionalidade, ambientais e de formas, assim comparando esses elementos com a proposta projetual de um residencial para a terceira idade.

4.1 VILA DIGNIDADE – BRASIL

O residencial Via Dignidade localizado no Brasil, faz parte de uma parceria criada em 2009 entre a CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano) e secretarias e prefeituras de municípios de São Paulo. Levando o nome de “Programa Vila Dignidade” (Figura 03) que se volta a usuários da terceira idade, que sejam independentes, e de baixa renda, este projeto assinado pelo escritório de arquitetura Aflalo e Gasperini para o Vila Dignidade já tem obras em cidades como Ribeirão Preto, Avaré e Mogi das Cruzes.

Seguindo o conceito de um desenho universal, que seja um ambiente que produza diversas modalidades e supra diferentes necessidades, o residencial como um todo foi projetado para que todos os seus ambientes sejam eles abertos ou não, tenham acessibilidade.

Figura: 03 – Vila Dignidade – Brasil



Fonte: Home Teka, 2016.

4.1.1. ANÁLISE PROJETUAL

E trazendo como um espaço para promover a área social do indivíduo, as casas são divididas em quadras abertas no centro (FIGURA 04), que proporcionam um grande “quintal” a todos, desta forma produzindo contato dos moradores entre si. Com o seu maior objetivo de levar aos moradores, um ambiente seguro que preserve suas condições autônomas, este formato de residencial foi projetado seguindo um conceito de “Desenho Universal”, que traz fácil manipulação



da habitação para diversos tipos de usuários usarem, ou seja que se adapte a todos os tipos de necessidades que uma pessoa possa apresentar, seja essa condição temporária ou permanente.

Desta forma utilizamos no projeto “Residencial para Idosos” o conceito apresentado neste correlato de ser um “Desenho Universal” que supra todas as diferentes necessidades da população idosa com total acessibilidade seja em locais abertos ou fechados, criando um espaço manipulável para se encaixar em diversas necessidades.

Figura: 04 – Vila Dignidade – Brasil



Fonte: Home Teka, 2016.

4.2 LAR DOS IDOSOS PETER ROSEGGER – ÁUSTRIA

Com sua localização em Graz, na Áustria, o lar de idosos que carrega o nome de "Peter Rosegger", foi projetado pelo escritório do arquiteto Dietger Wissounig. Sua obra foi entregue no ano de 2014, trazendo à sociedade uma estrutura de dois pavimentos, com forma quadrada, trazendo a arquitetura uma obra simétrica assim como demonstra em sua fachada.

4.2.1 LAR DOS IDOSOS PETER ROSEGGER – ÁUSTRIA

O residencial foi projetado em estrutura pré-fabricada de madeira, com apoio estrutural de uma estrutura de madeira laminada cruzada, assim a mesma proporciona o seu interior (FIGURA 05) e exterior (FIGURA 06), que são compostos em sua maioria pelo material amadeirado, mostrando apenas em suas esquadrias matérias diferentes, que são apresentados em grandes janelas e acessos de vidro.

Figura: 05 – Lar de Idosos Peter Rosegger



Fonte: Dietger Wissounig Architekten, 2014.

Figura: 06 – Lar de Idosos Peter Rosegger



Fonte: Dietger Wissounig Architekten, 2014

Este edifício conta em seu plano de massa, um espaço de lazer, horta, além do mesmo ter uma ligação com o parque público da região leste das proximidades, que faz uma ligação além de lazer, social para os moradores do residencial, quanto para a população que frequenta o parque. Assim sendo usado no projeto resultante deste estudo o conceito projetual na utilização da simetria para junto aos matérias, oferecessem melhor qualidade da experiência de vida do local.

4.3 ST NIKOLAUS – ÁUSTRIA

Sendo localizado em Newmarket Am Wallersee – Áustria, o residencial voltado para a terceira idade, foi idealizado pelo escritório de Kadawittfeldarchitektur, e construído no ano de 2001, visando destacar a arquitetura em relação ao entorno (FIGURA 07), o edifício foi projetado, em relação a sua forma para que se tornar-se um ponto de destaque na pequena cidade de Newmarket

Figura: 07 – St Nikolaus Áustria



Fonte: Archdaily, 2013..

4.3 .1 ANÁLISE PROJETUAL

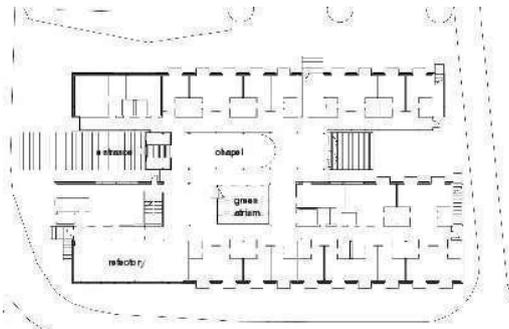
Sendo projetada em três volumes que abrigam em torno de 60 mil idosos, ele contém um átrio central que se encontra em cima de uma rua interna que liga os três ambientes, esse ponto de



ligação se tornou o um espaço sociável e de lazer para os usuários. A obra é entendida como um retângulo tendo em sua forma externas e internas elementos de subtração e adição.

Assim sendo projetada para que tivesse em sua área lumínica uma melhor aprovação de luz natural e também da elétrica, e que em seu térreo (FIGURA 08) comporta-se uma fácil e simples separação dos ambientes e acessos, sempre implementando vegetação e espaços de encontro social. Desta forma também no pavimento superior onde os três volumes se conectam em suas finalidades de descanso, serviço e social, os ambientes recebem um fechamento em madeira.

Figura: 08 – St Nikolaus Áustria



Fonte: Archdaily, 2013.

Além da utilização dos matérias base deste projeto, haverá a utilização da separação projetual contextualizada, ou seja, a divisão de espaços dentro do projeto do residencial para que nenhum ambiente interfira na finalidade do outro, mas que todos sejam ligados por meio de uma conexão interativa e prazerosa de ser utilizada.



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

15-16-17
JUNHO 2021



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista aos aspectos e argumentos apresentados finalizamos a presente pesquisa com foco em auxiliar no desenvolvimento de um projeto arquitetônico para um residencial de idosos, compartilhando além da conceitualização dos quatro pilares da arquitetura até outros temas de grande importância que afetam diretamente a qualidade de vida dos sujeitos a serem atingidos com tal projeto, sendo eles como a psicologia ambiental aplicada na arquitetura, sociabilização e acessibilidade na arquitetura, arquitetura em função do espaço, a terceira idade e o envelhecimento, assim demonstrando que o foco do projeto será em proporcionar bem estar, autonomia e convivio social para idosos.

Em decorrer do processo de desenvolvimento da atual pesquisa a ha constatação que a população em uma grande porcentagem é de idosos, assim entendemos ser necessario o investimento em ambientes desenvolvidos exclusivamente para os mesmos atendendo as suas necessidades e estimulando sua autonomia, buscando em conceitos arquitetônicos, teóricos e normativos modos de implementações funcionais e confortáveis para um residencial para idosos, entendendo o comportamento do sujeito em relação ao espaço, permitindo desenvolver projetualmente em setorização e funcionalidade todos os ambientes de necessidades rotineiras da terceira idade.

Sendo o futuro projeto implementado em um terreno com estudo de viabilidade compactuado com sua finalidade, o qual garante maior qualidade de vida, segurança para os moradores do residencial. Desta forma conclui-se que a pesquisa e o futuro projeto resultante da mesma é de grande importância para os Idosos da cidade de Cascavel – PR, sendo possível sua elaboração e execução.



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

15-16-17
JUNHO 2021



REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, J. G. de. **Arquitetura e espaço-uso**: por uma abordagem descritiva e interpretativa dos espaços abertos. *Estética e Semiótica*. Brasília, n. 1, v. 1, p. 21-38, Julho/Dezembro 2011, 2011.

ARAÚJO, C. L. de O.; SOUZA, L. A. de; FARO, A. C. M. e. **Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Brasília, 2010.

ARCHDAILY. **Lar de Idosos Peter Rosegger / Dietger Wissounig Architekten**. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-di-etger-wissounig-architekten>>. Acesso em 25 de Março. 2021.

ARCHDAILY. **St. Nikolaus / Kadawittfeldarchitektur**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-132897/st-nikolaus-slash-kadawittfeldarchitektur>> Acessado em: 13 de Março de 2021.

ARCHITIZER. **Senior Citizens Residence St. Nikolaus**. Disponível em: <<https://architizer.com/projects/senior-citizens-residence-stnikolaus/>> Acessado em: 13 de Março de 2021.

AREOSA, S. V. C.; BENITEZ, L. B.; WICHMANN, F. M. A. Relações familiares e o convívio social entre idosos. **Textos & Contextos**. Porto Alegre, n. 1, v. 11, p. 184-192, jan./jul. 2012..

BARROZO, A. F.; HARA, A. C. P.; VIANNA, D. C.; OLIVEIRA, J. de; KHOURY, L. P.; SILVA, P. L. da, et al. **Acessibilidade ao esporte, cultura e lazer para pessoas com deficiência**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.

BRUAND, Yves. **Arquitetura brasileira contemporânea**. 2º reimpr. Da 4º ed. São Paulo: Perspectiva, 2005

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Consulta Pública nº 41**, de 18 de janeiro de 2004. Disponível em: <[www.anvisa.gov.br Consulta Pública](http://www.anvisa.gov.br/Consulta%20Pública)> Acessado em: 10 de Março de 2021.

BRASIL. Associação Brasileira De Normas Técnicas (ABNT) **NBR 9050**, de 11 de Outubro de 2015. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2015.

BESTETTI, M. L. T. **Ambiência**: espaço físico e comportamento. Curso de Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades de São Paulo, São Paulo, 2014

CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal**. São Paulo: Senac, 2007.

CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica** - Rio de Janeiro: IPEA, 2002.



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

15-16-17
JUNHO 2021



CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. **Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?** - Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CAMPOS, Cássio. **Arquitetura Dos Sentidos**. In: 3º Colóquio Ibero-Americano, Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto - Desafios e Perspectivas. Belo Horizonte, 2014.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.

CARVALHO JÚNIOR, R. de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. São Paulo: Blucher, 2013.

DIAS, S. I. S. **História da Arquitetura e Urbanismo: da Antiguidade ao Renascimento**. Cascavel: CAUFAG, 2009.

ESTATUTO DO IDOSO. **Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm> Acesso em: 09 de Março de 2021.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

MARCONDES, Maria J. A. **Cidade e Natureza: Proteção dos mananciais e exclusão social** São Paulo: Fapesp, 1999

MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. **Vegetação Urbana**. 2.ed. Porto Alegre: Mais Quatro Editora, 2005.

MASCARÓ, Juan L. **Infraestrutura da Paisagem** Porto Alegre: Masquatro editora, 2008

FAG. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. 4ª Ed. Cascavel: FAG, 2011.

GÜNTER, H.; GUZZO, R. S. L.; PINHEIRO, J. Q. **Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas: Alínea, 2004.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. 6.ed., São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

ORNSTEIN, S. W. **Arquitetura, urbanismo e psicologia ambiental: uma reflexão sobre dilemas e possibilidades da atuação integrada**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – USP, 2005.

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre, 2011.